


 À Biblioteca Pública

Tudo na Livre

 2
 DEZEMBRO
 1961

SEMANARIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

 COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — **AMARES**

Homenagem ao R.do Padre João de Freitas

50.º ANO DE SACERDOTE

Foi realmente uma festa de amor, carinho e agradecimento, ao seu venerando pároco, aquela que no passado domingo dia 26 lhe devotou o povo de Caldelas, na comemoração das suas bodas de ouro sacerdotais.

Festa de ternura e de agradecimento ao Céu, homenagem, bem merecida áquele que sempre e em todos os momentos soube educar, soube preservar, soube sofrer, acarinhá-lo, proteger um povo e uma terra que tem lugar bem marcado na vida do Concelho de Amares.

A homenagem era da freguesia, mas dada a projecção do nome e personalidade do homenageado e do grande número de bons e categorizados amigos que tem espalhado por todo o País, cerca das onze horas começaram a chegar á nova residência paroquial, não só o povo da freguesia, as cruzadas e as associações religiosas da terra, como inúmeros automóveis que transportavam as mais diversas e importantes

individualidades e autoridades civís e religiosas.

As 11,30, o homenageado recebeu no pátio da residência por entre cantares, palmas e flores as primeiras saudações do seu povo e das mãos das criancinhas que ele sempre acarinhou e protegeu, ofertas valiosas, muitos ramos de flores e ramalhetes espirituais, que muito o sen-

sibilizaram e comoveram.

Organizada a procissão esta dirigiu-se á Igreja matriz, que neste dia nos pareceu mais bonita na sua talha valorosa; mais imponente o seu estilo.

Seguiu-se a missa cantada pelo coro de Caldelas que muito nos agradou. O Ser-

Continua na 3.ª página

A GUINÉ PORTUGUESA

por Porfírio de Sousa

Continuação do número anterior

António Barros Bezerra desempenhou simultaneamente o lugar de administrador da Companhia de Cacheu—de que era sócio fundador—e o de Capitão-Mór daquela Praça.

As suas duplas funções—que hoje se considerariam autôgonas—hormonizavam-se e conjugavam-se de tal forma em benefício da Companhia que subjugavam toda a actividade

comercial que se exercesse á margem dos interesses desta.

Dessa dupla função nasceu uma friccionante animosidade entre a Companhia e o resto do comércio, pois os pequenos comerciantes, dados os privilégios de que gosava a onipotente empresa, viam-se tutelados pela autoridade administrativa manietados pelas duras exigências dessa poderosa casa comercial que lhes proibia o exercício do comércio livre, conforme os seus legítimos interesses exigiam.

A pouco e pouco essa animosidade foi-se avolumando até atingir as barreiras da impaciência, o que levou os pequenos comerciantes a reunirem-se em defesa própria e, assim, resolveram agir, em comum, enviando as suas duras queixas ao governador de Cabo Verde—que superintendia na Guiné—contra o administrador da Companhia e Capitão-Mór daquela Praça, que era a mesma pessoa.

(Continua na 4.ª página)

CHEGOU A LISBOA

A DEPUTADA BRASILEIRA

Dr.ª Conceição da Costa Neves

GRANDE AMIGA DE PORTUGAL

Chegou no dia 19 de Novembro, ao princípio da noite, de avião, a Lisboa, procedente de Roma, a deputada brasileira, Dr.ª D. Conceição da Costa Neves, vice-presidente da Assembleia Legislativa de S. Paulo, onde inúmeras vezes tem erguido a sua voz para defender a posição de Portugal no Mundo, grande defensora dos valores autênticos da Comunidade Luso-Brasileira, acérrima proclamadora da missão histórica lusitana, não só no Brasil como em África.

A Dr.ª D. Conceição da Costa Neves, que já conhece

Portugal, onde tem estado algumas vezes, é também uma figura de grande relevo no Brasil, onde a sua acção de benemerência tem sido assinalada por iniciativas de carácter social, entre as quais se conta a fundação da Associação Paulista de Assistência ao Doente de Lepra, de que é actualmente e desde há alguns anos presidente. Pertence a sr.ª Dr.ª D. Conceição da Costa Neves ao Partido Social Democrático, depois de ter militado no Partido Trabalhista brasileiro.

Anticomunista por forma
(Continua na 5.ª página)

Considerações à volta

de um ramo de cravos

Esteve na Liga Portuguesa de Profilaxia Social, em 25 de Outubro último, uma delegação das Telefonistas da A.P.T. do Porto, a apresentar cumprimentos aos respectivos directores, aos quais fez entrega de um ramo de cravos. Passava, naquele dia, o 21.º aniversário da autorização superiormente concedida às telefonistas para poderem casar livremente, medida de extraordinário alcance social, humano e cristão, por que a Liga pugnou denodadamente.

Esta homenagem mereceu dos directores da Instituição os agradecimentos e os comentários seguintes:

«Como «recordar é acordar» e «só acordados somos vivos» — bem o diz Antero de Figueiredo — V. Ex.ª, Senhoras Telefonistas da Anglo-Portuguese Telephone, recordando em 25 de Outubro findo a feliz data do aniversário da concessão do tão desejado consentimento para poderem contrair, livremente, matrimónio, vi-

Continuação da 5.ª página

Notícias para Angola

Não é possível transcrever o texto de uma carta escrita de Pangomango, Angola, pelo furriel de Carrazedo João Ferreira Pereira dirigida ao autor destas notícias para melhor informar os leitores da verdadeira situação no norte daquela província aonde se encontra há muito tempo. A sua boa disposição e do seu camaradas de lutar e vencer até onde o exija a integridade da Pátria mostra com clara firmeza o espírito militar do Soldado português e o cumprimento integral juramento feito debaixo da bandeira Nacional que é o fóro do Céu português distribuído pelas cinco partes do globo. Todos os nativos fugidos ás atrocidades dos ferozes elementos, diz ele, regressam pacíficos e esqueléticos do Congo, e explicam a razão da sua desdita dispostos a colaborar na restauração das casas e fazendas destruídas. Jamais poderão se enganados, os que o foram com promessas de uma vida melhor. A sua Pátria será Portugal com o seu governo a distribuir a felicidade relativa

por todas as parcelas do Império.

Se tantos e tantos motivos não fossem já suficientes para venerar o Chefe do Governo, este bastaria para entronizar o homem que salvou a nossa Pátria mandando com uma rapidez espantosa a mocidade de Portugal com fardas garridas e armas aferradas acudir á carnificina e expulsar os bandidos que invadiam impiedosamente a terra portuguesa que os Soldados de Mouzinho regaram com o seu sangue.

Sente-se a bonança depois da violenta tempestade, embora das Nações Unidas venham sopros que a distância vai quebrando pelo resultado obtido com as experiências. Alguns representantes Afro-Asiáticos, ainda com o rabo por cortar, sobem a altura vertiginosa para cair estrondosamente quando quizeram ver a nuvez crua da verdade: Incompetência para certas autodeterminações e crime de lêza humanidade para quem lhas conceder.

Elisio Gonçalves

ROMANCE OU NOVELA?

(Continuação do número 304)

E foi essa a razão porque fiz o pedido de não dançares mais. O que eu não compreendo é a condescendência havida com aquele rapaz pela tua parte. Conhecido ele há horas como conseguiu ele insinuar-se até aquele ponto?

Com franqueza, não sou capaz de encontrar um argumento de justificação: Quando penso nisso, fico tonta.

— Eu própria — respondeu

Cecília com ar tristonho — não compreendo também. Levei, por assim dizer, a noite toda a dar voltas ao juízo para encontrar nas palavras dele, enquanto dançávamos, qualquer razão para me deixar conduzir e consentir — o que é pior — em beijar-me e nada me ressalta de lógico. Não será comunicativa aquela loucura? Não será aquele entusiasmo doido e móbil da nossa excitação,

amarrando no nosso próprio ser a força da dignidade, da moral e do pudor? Julgo que sim e para já não vejo outro motivo. O certo é que me envergonho de mim próprio e hei-de fazer todo o possível por nada disto se repetir. E se ele me perseguir prima?

— Farás como entenderes, mas na minha opinião não consentes mais qualquer libera-

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA AGRÍCOLA

Causas da postura de ovos com casca

muito fina e medidas para as evitar

Um dos problemas que, com mais frequência, se apresenta aos avicultores, sobretudo a aqueles que se dedicam à exploração de galináceos em sistema de reclusão permanente, é o aparecimento de elevada percentagem de ovos com casca muito fina. Efectivamente, esta anomalia, pode ocasionar sérios prejuízos económicos, não só pelo grande número de ovos que se partem, mas ainda pela baixa percentagem de eclosões, quando se destinam à incubação.

Ora, quais as razões desta anomalia? São múltiplas e variadas. Uma, motivada por defeitos anatómicos no aparelho reproductor das galinhas, ou ainda, por factores hereditários; outras, que são a maior parte, devidas a factores sobejamente conhecidos, e portanto, susceptíveis de serem prevenidas e eliminadas.

Entre as últimas, merecem especial referência as provo-

casas por desequilíbrio no coe- rciente cálcio-fósforo, quer por excesso quer por carência, de um dos elementos na ração, e ainda, deficiências de vitamina De manganês; também certos medicamentos do grupo das sulfamidas e algumas doenças, tais como a Pseudo-Peste, podem ser a causa do aparecimento de ovos com casca fina e até mole. Factores ambientais, entre os quais o calor, têm igualmente influência nesta anomalia.

Do que fica referido se conclui que, para evitar semelhante ocorrência é indispensável a adopção de determinadas medidas preventivas, entre as quais se destacam as seguintes: Evitar as doenças, não dar medicamentos ao acaso, alojar as aves convenientemente e, finalmente, fornecer-lhes uma alimentação devidamente equilibrada e em quantidade suficiente, isto é, de acordo com as suas necessidades.

Aos Bovinicultores

Registe diariamente a produção leiteira das suas vacas e calcule qual a quantidade mínima de leite que cada uma deve produzir para ser remuneradora.

Todas aquelas que, terminado o período de lactação, não tenham produzido essa quantidade mínima diária, devem ser eliminadas visto a sua exploração ser anti-económica.

* * *

A alimentação dos vitelos durante as suas primeiras semanas de vida tem uma enorme influência no seu comportamento futuro.

Para se obterem animais saudáveis e de bom desenvolvimento corporal é prática aconselhável alimentá-los exclusivamente com leite completo até às três semanas de idade.

Só com bom leite é possível

fazer bom queijo

O fabrico caseiro de queijo representa uma fonte de receita de inestimável valor na economia doméstica dum grande número de famílias rurais, sobretudo nas zonas onde o terreno é pobre e, portanto, a luta pela vida mais árdua.

Todavia, essa fonte de receita não fornece aos interessados o máximo benefício dado que os processos por que é explorada não oferecem ao consumidor um produto uniforme e sempre de boa qualidade.

Ora, porque acontecerá isto? São variadas as razões, mas a principal é a má qualidade higiénica do leite. A verdade é esta: Com mau leite jamais se poderá fazer um bom queijo. Quer dizer se o leite estiver contaminado, impuro, etc., só poderá dar queijo de má qualidade. Em resumo: para fazer bom queijo há que produzir bom leite, e para produzir bom leite há que obedecer às seguintes regras fundamentais: Manter animais saudáveis, ordenar com asseio, limpar e desinfetar convenientemente o vasilhame e, arrefecer o leite até que seja utilizado.

Aos avicultores

Os minerais desempenham um papel importantíssimo na alimentação das aves, como aliás, na de todas as espécies animais. O cálcio, por exemplo, além de outras funções, é indispensável para a formação da casca dos ovos.

Em comedouros especiais coloque permanentemente à disposição das galinhas poedeiras, farinha de casca de ostra ou qualquer outro produto rico em cálcio.

* * *

Embora sejam muitas as galinhas é a Pseudo-Peste aquela que mais mortes causa nos efectivos avícolas nacionais.

Uma vez aparecida num aviário mata, em geral, todas as aves, em dois ou três dias.

Porque esta doença não tem tratamento, a única forma de defender as aves é vaciná-las na altura apropriada.

AOS OVINICULTORES

Os ovinos, ao contrário do que muitos pensam, também precisam de adequados abrigos à semelhança do que acontece com outras espécies animais. O mau tempo, além de lhes afectar a saúde, e baixar o rendimento, ainda prejudica a qualidade de lã.

* * *

A Distomatose, também conhecida por Papo, Papeira e Gafeira, é uma das doenças que, de norte a sul do País,

mais avultados prejuízos causa aos criadores de bovinos e ovinos. Os animais adquirem a doença pastando em terrenos encharcados ou muito húmidos.

Combata a Distomatose adoptando as seguintes medidas:

—Drenar os terrenos a fim de diminuir a humidade;
—Destruir os moluscos nos terrenos encharcados e,
—medicar os rebanhos nas épocas apropriadas.

Como conhecer e combater

as pragas e doenças mais vulgares das nossas árvores de fruto

Esta doença causada por um fungo é muito vulgar na amendoeira. As folhas aparecem com pequenas manchas circulares de tecido morto que se destacam deixando orifícios que se juntam dando à folha um aspecto esfarrapado.

Nos frutos aparecem manchas deprimidas de tecido morto. Na amendoeira o ataque é acompanhado de abundante produção de goma.

Deve combater-se a doença pulverizando quando da queda das folhas com calda bordelesa a 2%, antes da rebentação e depois da queda das pétalas com calda bordelesa de 1%.

A largata causa no início da Primavera elevados prejuízos em diversas espécies de árvores florestais e frutícolas, atacando por vezes a amendoeira.

Os ovos encontram-se no Inverno depositos em espiral apertada à volta dos raminhos.

Ao nascer, as larvas constroem teias e mais tarde dispersam-se roendo as folhas. As largatas são muito características: apresentam listas longitudinais azuis, vermelhas e amareladas e, na cabeça, observam-se duas manchas escuras que parecem olhos.

Combate-se com uma calda de DDT de 50% na dose de 200 gramas por 100 litros de água, aplicada em pulverização na altura do aparecimento das largatas. A supressão das posturas durante a limpeza das árvores no Inverno é prática aconselhável.

Esta doença, de apareci-

mento irregular, ataca principalmente o pessegueiro, mas muitas variedades de de amendoeira são atreitas ao mal. As folhas apresentam-se empoladas e forçadas e os tecidos, normalmente verdes, ficam esbranquiçados. Não se deve confundir o ataque desta doença com o de piolhos. Neste último caso as folhas enrolam-se e não há alteração na cor dos tecidos. Também no caso do ataque do piolhos parece fumagina.

Esta doença só é de temer em Primaveras quentes e húmidas e o tratamento, só pode ser preventivo, pela aplicação de calda bordelesa a 1,5% antes da rebentação.

Normalmente, no nosso País, não se emprega este tratamento para a amendoeira, embora ele resulte eficaz.

Condições de Assinatura

Continente

| | |
|--------------------|--------|
| Ano | 50\$00 |
| Semestre | 25\$00 |

Ilhas

| | |
|---------------------|---------|
| Avião—ano | 150\$00 |
| Semestre | 75\$00 |
| Barco—ano | 60\$00 |
| Semestre | 30\$00 |

Brasil

| | |
|---------------------|---------|
| Avião—ano | 150\$00 |
| Semestre | 75\$00 |
| Barco—ano | 60\$00 |
| Semestre | 30\$00 |

Estrangeiro

| | |
|---------------------|---------|
| Avião—ano | 180\$00 |
| Semestre | 90\$00 |
| Barco—ano | 80\$00 |
| Semestre | 40\$00 |

Aos Suinicultores

Dentre as doenças parasitárias dos animais que se transmitem ao homem a Triquinose é uma das mais graves.

Combata-a exterminando os rastros que são, em larga medida, os responsáveis pela infestação dos animais, e não coma carne de porco sem ser previamente inspecionada.

* * *

Muitas e variadas são as doenças que atacam os suínos, algumas delas incuráveis. Evitá-las deve ser, pois, a preocupação de todo o criador. O asseio e a desinfecção (com creolina; por exemplo) das pocilgas, são duas armas que devem es-

Incubações

No sentido de fomentar a exploração avícola, põe a Estação de Avicultura Nacional à disposição dos avicultores, um serviço de Incubações. Os interessados devem formular os seus pedidos à referida Estação, de 1 de Agosto até 15 de Março, indicando: Nome e morada; local da exploração avícola; número de ovos a incubar com indicação da sua proveniência (caso não sejam da própria exploração), e espécies e raças a que dizem respeito e, finalmente, data ou datas em que preferem incubar.

tar na primeira linha de combate.

Limpe e desinfecte periodicamente as instalações dos suínos.

TRIBUNA do CONCELHO

HOMENAGEM AO

Reverendo Padre João de Freitas

(Continuação da 1.ª página)

mão esteve a cargo do Rev. do P.º Eurico Azevedo Padre do Espírito Santo e filho de Caldelas.

A comunhão foi muito concorrida e as festas religiosas encerraram-se com um solene «Te Deum» e Benção, a que se seguiu o beija mão.

O almoço que foi servido no Hotel das Termas. Nos lugares de honra encontravam-se o homenageado, sua irmã e companheira, o Senhor Arcipreste de Amares, P.º Albino Fernandes Alves, os presidentes das Câmaras de Amares, Terras de Bouro e Póvoa de Lanhoso, os Rev. dos Reitores do Seminário de Teologia, e Vice-Reitor do Seminário de Filosofia. Todos os sócios e gerentes desta Empresa das Águas de Caldelas, Presidentes da Junta de Turismo, vereadores e membros do Conselho Municipal, Dr. Bernardo Ferreira, Dr. António Ferreira, Rev. do Cónego Arlindo e muitas mais individualidades e clero. Aos brindes usou em primeiro lugar da palavra o Senhor Dr. António Ferreira, em nome da comissão promotora da homenagem, que inaltece as qualidades do homenageado, e lê os vários telegramas e cartas recebidas.

Em primeiro lugar estava o de Sua Santidade o Papa portador da Benção Apostólica, que recebeu uma grande salva de palmas, e todas as restantes individualidades que não puderam comparecer mas que não quiseram deixar de lhe testemunhar a sua admiração e o seu carinho, associando-se à homenagem.

Em segundo lugar usou da palavra o Senhor Arcipreste de Amares, que era portador duma carta de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, pela qual se associou à homenagem e que foi lida. Salientou seguidamente o orador as qualidades de carácter empoluto do homenageado, e focou com elevação as várias facetas da vida deste sacerdote exemplar.

Referiu-se seguidamente às incompreensões de que foi vítima, e às injustiças praticadas. Terminou fazendo votos de muita saúde e longa vida para o homenageado.

Seguiu-se no uso da palavra o Senhor Presidente da Câmara de Amares. Associando-se de alma e coração à homenagem, destaca a nobreza de carácter do homenageado e salienta o facto de após 50 anos de sacerdócio ter conseguido juntar à sua volta tantas e tão qualificadas figuras

do clero e da vida política e administrativa.

O orador seguinte é o Rev. do P.º Augusto Soares, pároco da freguesia de Aguçadoura — Póvoa de Varzim, que felicita o Povo de Caldelas pela homenagem justa que presta ao seu pastor e destaca os dotes de carácter do homenageado.

Fala seguidamente o Rev. mo Sr. P.º José António Dias, Presidente da Câmara da Póvoa de Lanhoso, que louva a comissão promotora, destaca o valor de Caldelas, salienta com reverência os dotes que ornamentam a pessoa do homenageado, congratula-se com a representação de Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primaz, nesta festa e sublinha ainda que esta festa tem mais a virtude de vir ressarcir o homenageado de incompreensões, injustiças praticadas contra o seu carácter, afirmações que foram recebidas com grande ovação.

Termina pedindo uma salva de palmas para o Senhor João Fernandes, do Porto, grande e dedicado amigo do homenageado e para a sua Ex.ª irmã, que qualifica de «o seu Serineu».

Falou mais o Senhor Reitor das Marinhas — Esposende, condiscipulo do homenageado, que se associa à homenagem e congratula-se com as afirmações feitas pelos oradores antecedentes.

O Senhor Arcipreste da Póvoa de Lanhoso, saúda o homenageado e diz quanto lhe deve em ensinamentos e conselhos de Amigo.

O Rev. do P.º Eurico Azevedo interveio nos brindes para pedir mais uma salva de palmas para a Ex.ª irmã do Sr. P.º João de Freitas.

Falaram mais os Rev. do P.º Oliveira, do Seminário do Espírito Santo, à pouco regressado de Angola e Cabo Verde, que se associa do coração à homenagem e afirma que nada se teria passado em Angola se ali houvessem mais missionários.

O Rev. do Dr. Luciano dos Santos Vice-Reitor do Seminário de Filosofia e professor de Arqueologia, associa-se à homenagem e admira as qualidades e virtudes do homenageado e agradece ao Céu a perseverância da sua saúde. Depois do Sr. António Pires, se ter levantado para pedir uma salva de palmas para os representantes da Póvoa de Lanhoso. *Agradece o homenageado* penhoradíssimo a homenagem que lhe é prestada, agradece a presença dos 3 presidentes das Câmaras,

A ESCOLA

e melhoramentos de Dornelas

Acaba de ser aprovado superiormente o terreno e o local para a construção do novo edifício de duas salas, tipo Centenários, para a vizinha e importante freguesia de Dornelas.

Esta freguesia que estagnou durante tantos anos, esta agora, graças à actividade da sua junta de freguesia e do seu ilustre pároco, a ver realizadas as suas velhas e justas aspirações.

A seguir à construção da escola, vai ter a estrada para a Senhora do Fastio já aprovada pela Câmara, bem como o seu abastecimento de águas já pedido superiormente.

A Câmara está a evitar todos os seus esforços no sentido de que, estes três importantes melhoramentos, a que se vai juntar, no próximo ano a remodelação e ampliação da rede de distribuição de energia eléctrica, se efectuem o mais rapidamente possível, para o que conta com a boa vontade das instâncias superiores, assim como de todo o povo e interessados da freguesia.

Faleceu o R. do Cónego

António José Ribeiro

Embora esperada, por se saber do seu melindroso estado de saúde, a notícia da morte do Senhor Cónego Ribeiro, abalou todo o concelho e até conforme se vê em todos os jornais, o próprio Distrito.

É que o ilustre finado soube não só elevar-se pela sua inteligência, como pelo seu afecto, pela sua caridade, e pelo seu aprumo, aos olhos e ao coração de todos.

Perde o Concelho um dos seus mais ilustres filhos, e um dos seus mais altos valores morais e intelectuais.

Trabalhou muito por Braga e pelos seus pobres mas nunca esqueceu a sua terra a quem tanto queria.

As exéquias fúnebres e o seu funeral foram numa sentida romagem de pesar, nas quais se incorporaram figuras de maior representação do Concelho e do Distrito.

Tribuna Livre apresenta à família as suas condolências.

dos representantes dos seminários, e de Sua Ex.ª Rev.ª o Arcebispo Primaz, agradece a presença de toda a empresa de Caldelas e de todos em geral e visivelmente comovido termina bebendo pela saúde e prosperidade de todos.

Salvé dia 3-12-961

Passa amanhã o seu aniversário natalício o Snr. Paulo Barbosa de Macedo, muito



digno proprietário da Tipografia A Modelar. Por isso os seus empregados desejam-lhe que esta data se repita por longos anos, na companhia de toda a família.

CASAMENTO

No passado domingo dia 26, consorciaram-se o nosso presado amigo e assinante Senhor Narciso José de Barros Veloso, conceituado proprietário da freguesia de Barreiros e a menina Palmira Rosa de Oliveira da Casa do Carvalhal da mesma freguesia.

A cerimónia teve lugar no Santuário do Sameiro pelas 11.30.

Foi celebrante o reverendo João Baptista Ferreira, e apadrinharam os noivos os Senhores Dr. António José da Costa e D. Maria Borges Costa.

O almoço esteve a cargo duma conceituada Casa de Braga, onde foi servido.

Aos noivos desejamos a maior felicidade e prosperidade.

Visado pela censura

NOTICIÁRIO

Por iniciativa da Delegação Distrital de Braga da Mocidade Portuguesa em colaboração com o Secretariado Nacional da Informação, vai ser apresentada, na Casa da Mocidade da Ala de Braga, à Rua Santa Margarida, a notável Exposição «PORQUE NOS BATEMOS EM ANGOLA».

A inauguração oficial daquele certame far-se-á às 18 horas da próxima quinta-feira, dia 30 de Novembro corrente estando presentes as autoridades civis, militares e religiosas do distrito.

Sobre a Exposição «PORQUE NOS BATEMOS EM ANGOLA» presta-se o seguinte esclarecimento:

«Não se trata—não poderia tratar-se, dada a abundância do material que haveria a mostrar e a escassez do espaço disponível para tanto—de procurar apresentar um panorama do conjunto à altura das preocupações de todos os portugueses quanto à agressão de que o País foi alvo na sua provincia de Angola; não se trata de dar a imagens uma documentação completa à medida dos

imensos e nobres interesses que temos em jogo, nem se pretende explicar em profundidade e extensão «Porque nos Batemos em Angola» e «Como nos Batemos».

A pretensão deste apontamento documental é mais simples e mais limitada: sistematizar as grandes linhas de pensamento e de acção, anotá-las com algumas expressivas imagens, destacar os pontos fundamentais que todos sentimos mas às vezes podem perder-se de vista no complexo dos fenomenos e acontecimentos de todos os dias, podem ficar menos claros sob a avalanche de factos e afirmações.

Do que se trata, pois, e de anunciar um esquema que nos ajude a interpretar as informações acumuladas e sirva de ponto de partida à meditação portuguesa da guerra que se desencadeou contra a portuguesa terra de Angola.»

A Exposição é completada com a projecção de um valioso filme-documentário.

O público pode visitar o certame a partir de 30 de Novembro, dentro do seguinte horário: às 17, 18, 19, 21, 22 horas. Trinta minutos depois das horas indicadas será feita a projecção do referido filme.

A Imprensa Diária e Regional visitam a Exposição às 15 horas da próxima quinta-feira, dia 30 do corrente.

«PORQUE NOS BATEMOS EM ANGOLA» está patente ao público de 30, à noite, a 10 de Dezembro próximo.

Salvé o dia 4-12-961

Passa no dia 4 de Dezembro o seu aniversário natalício, o Snr. Artur da Cunha Cruz digno proprietário da Serrallaria artística Feiranovense.

A Direcção do G. D. Os Leões d'A Modelar, de quem é sócio benemérito, deseja-lhe que esta data se prolongue por muitos anos na companhia de sua estimada família.

ROMANCE OU NOVELA?

(Continuação da 1.ª página)

lidade e procuraremos descobrir, que é, as suas qualidades e posição, primeiro que tudo e depois se resolverá.

— Não diz mal prima. Eu me comportarei daqui para o futuro duma maneira diferente. Não vou, é claro, meter-me dentro duma redoma de vidro, como sol dizer-se, mas ser prudente acautelada e...

— Desconfiada — a talhou Natália. Porque a desconfiança embora se julgue em defeito, para mim torna-se muitas vezes uma qualidade.

Com ela nós temos o tempo necessário para raciocinar. E já que os homens nos classificam muitas vezes de astuciosas, fingidas e matreiras e de seres incompreensíveis, utilizemos isso em nossa defesa. Nós mulheres somos fracas e com facilidade nos afeiçoamos mas se nos escudarmos não caímos nas ciladas que nos armam constantemente.

— É assim mesmo. E oxalá se proporcione outra ocasião para eu avivar esses pseudo — defeito com que nos atacam. Saberei cultivá-los, acredite prima.

— Mas sem exageros e sem que possam descobrir as intenções.

— Mas porque somos nós assim tão frágeis e submissas à vontade dos homens. Porque não somos fortes também?

— Mal do mundo se assim não fosse. Se nos pozermos a meditar na inferioridade de mulher, sentimo-nos tão diminuídas e revoltadas que atingimos o desprezo por tudo o que nos cerca. Por mais alto que velamos na escala social nunca deixamos de descer no momento próprio às minúcias do ambiente dum lar onde espalhamos os afectos e o carinho pelo marido e pelos filhos. Experimente qualquer uma a reagir contra essa circunstân-

cia e verá despertar imediatamente o mal estar do dever não cumprido.

— Que desgosto eu sinto em ser mulher — lamentou Cecília — A liberdade que os homens tem em escolher entre as mulheres aquela que mais lhe agrada procurando-a por toda a parte, devia pertencer-nos a nós também. Mas isso é-nos vedado e se algum passo damos mais arriscado, somos logo acusadas de levianas e insensatas. Não deviam os direitos ser precisamente iguais?

— Na verdade assim devia ser. Mas...

— Eu sei. A sociedade não consente e nós acomodamo-nos sob a sua determinação egoísta. Mas um dia virá em que o risco fraco também exigirá a bem ou a mal os seus direitos. Para já a mulher só tem deveres e obrigações. Não concordo.

— Não é bem assim. Porque a mulher já tem conquistado, embora com bastante sacrifício muitas regalias. Deixou de ser um ente destinado estreitamente ao lar para ocupar lugares no funcionalismo, nas profissões liberais, nas artes, nas letras enfim em todos os campos de actividade.

— E acha que já tem tudo? Que não deve exigir mais?

— Deve. Mas com cuidado, porque ir longe de mais pode conduzir-nos ao extermínio total da estrutura familiar e por consequência abaixar um dos principais alicerces em que assenta uma boa sociedade.

— Mas que importa isso se daí poderá surgir uma sociedade completamente nova e em moldes inteiramente diferentes e que nos proporcionasse maior felicidade? Para já nós somos ainda escravas do homem.

— Não digas assim. Quando se entendem bem dentro do lar não pode haver maior felicidade.

«O ocidente parece procurar afanosamente os meios para se suicidar»

Continua na 6.ª página

amor à Pátria. nas quais exteriorizam toda a sua filial dedicação a esta velha Casa lusitana, que há-de continuar a ser motivo do seu orgulho, e do dos filhos dos seus filhos, a quem saberão transmitir esses mesmos sentimentos.

Agradecendo em termos calorosos a homenagem que lhe era prestada, a deputada D. Conceição da Costa Neves, disse que, mais do que a ela, se dirigira à mulher brasileira. Declarou, a seguir, que, estando Portugal em guerra e estando em perigo uma parte da grande comunidade luso brasileira, a outra parte ficou automaticamente, pelo espírito e pelo coração, envolvida na luta heróica que Portugal trava

nas terras portuguesíssimas de África.

Referindo-se à abnegação com que as mulheres portuguesas, desde as mais qualificadas às mais modestas, tomam parte na batalha que ora decorre no Ultramar afirmou que elas são bem dignas dos seus maiores e constituem legítimo orgulho das mulheres brasileiras.

Referiu, depois, que Portugal atravessou muitas crises bem difíceis e sempre lhe sorriu a vitória. Também desta vez a vitória lhe pertenceria e seria da comunidade luso-brasileira. Porque — explicou — por mais que certos factos pareçam mostrar o contrário, a verdade é que o povo brasileiro, o povo brasileiro autêntico, está firmemente com Portugal.

1.ª Publicação

2-12-1960



SECRETARIA JUDICIAL DE VILA VERDE ANÚNCIO

No dia 19 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Execução Sumária que o exequente José Dantas, casado, proprietário, da freguesia de Moimenta, desta comarca, move contra a executada ANA DE JESUS, MARTINS, divorciada, proprietária, do lugar de Gilbrabedo, freguesia de Cibões, também desta comarca, que corre pela Secretaria Judicial desta comarca, não-de ser postos pela primeira vez para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios penhorados àquela executada:

1.º

Campo da Deveza também conhecido por Leira da Deveza Nova, de cultura, sita no lugar de Gilbrabedo, freguesia de Cibões, inscrito na matriz sob os artigos 3627, 3630, 3633, 3655, 3714, 3720, 3639 e 3741, e descrito na Conservatória com o número 48.431, a fls. 80 do Livro-B-123, que vai à praça com o valor de 3.120\$00.

2.º

Leira da Corredoura, de cultura, sita no lugar de Gilbrabedo, freguesia de Cibões, inscrita na matriz sob os artigos 3994 e 3995, e descrita na Conservatória com o número 48.432, a fls. 80, do Livro-B-123 que vai à praça com valor de 1.680\$00.

3.º

Leira da Vinha, de cultura, sita no lugar de Gilbrabedo, freguesia de Cibões, inscrita na matriz sob o artigo 3916, e descrito na Conservatória com o número 48.433, a fls. 81, do Livro-B-123, que vai à praça com o valor de 840\$00.

Vila Verde, 28 de Novembro de 1961

O Juiz de Direito

a) Manuel Augusto Gama Prazeres

O Chefe da Secção

a) Manuel Augusto Monteiro da Silva

A Guiné Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

Manuel Costa Pessoa, que era Conselheiro e fidalgo da Casa Real, foi nomeado Governador das Ilhas de Cabo Verde pela primeira vez em 1 de Fevereiro de 1667 e pela segunda vez em 15 de Março de 1678 e governou até 1683.

Os interesses da Companhia não afrouxaram as suas exigências do seu administrador e da suprema autoridade local e, por isso, as queixas dos pequenos comerciantes seguiam umas após outras para Cabo Verde até que, um dia, tiveram o almejado acolhimento do Governador.

Depois de reunir e analisar todas as queixas que lhe chegaram às mãos, o Governador das Ilhas de Cabo Verde decidiu em 1680, enviar àquele domínio o Ouvidor Geral, afim de proceder a um largo e rigoroso inquerito aos actos de António Barros Bezerra, quer como administrador da Companhia de Cacheu, quer como Capitão-Mór daquela Praça.

O Ouvidor Geral na sua larga e detalhada devassa ao exercício da Companhia e às funções do Capitão-Mór, colheu numerosos elementos e nele baseou o seu relatório que apresentou ao seu superior hierarquia.

Em 7 de Novembro de 1931, o Conselho Ultramarino apreciou os documentos — que haviam dado entrada na respectiva Secretaria (e que se relacionavam com os serviços prestados no Ultramar e no Reino) — dos concorrentes ao lugar de Capitão da Capitania de Cacheu e o mesmo Conselho foi de parecer que militavam eu José Gonçalves de Oliveira maior número de circunstâncias — do que nos outros — para ser nomeado para tal comissão de serviço.

José Gonçalves de Oliveira

apresentou documentos pelos quais se demonstrava que era Cavaleiro professo do Hábito de Santiago e que servira na Província do Minho, no Brasil e na Armada da Junta, pelo espaço de 12 anos, intervaladamente.

Ainda segundos os mesmos documentos, fora soldado de cavalaria, de infantaria, alferes, Capitão de ordenança e Capitão da Capitania do Espírito Santo.

Durante o seu tempo de serviço tomara parte em várias guerras e, segundo a opinião do Conselho Ultramarino, houve-se sempre com zelo nas comissões que lhe foram confiadas.

Fora, por isso, nomeado por Sua Alteza, Capitão-Mór da Praça de Cacheu em 19 de Novembro de 1681 e independentemente das suas funções oficiais, ia exercer as de administrador da Companhia de Cacheu, por indicação e pedido do sócio administrador daquela Companhia; Manuel Preto Valdez, com o assentimento do Conselho Ultramarino.

Dias depois, José Gonçalves de Oliveira faz uma petição a El-Rei, dizendo qua quando foi pagar os novos direitos não lhes receberam, sob a alegação de que o documento de nomeação não estipulava o tempo que ia servir na Guiné e, por isso, requeria que fosse declarado o período de três anos, como de facto o foi, e se lhe mandou passar a respectiva Patente, em 28 de Novembro do mesmo ano.

A nomeação, pelo que se depreende, ficou sem efeito, visto que, em 1862, foi nomeado, para o mesmo lugar, Gaspar da Fonseca Pacheco e só em 1685 é que José Gonçalves de Oliveira voltou a ser nomeado.

Continua no próximo número



RELOJOARIA
MAURÍCIO
QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Gaetano Brandão

Telefone 22526

Braga

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À
MODELAR

Telefone 62113

Amores

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Chegou a Lisboa a deputada Brasileira

D.ra Conceição da Costa Neves, amigo de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

ção e por inteligência, a deputada Dr.ª D. Conceição da Costa Neves, que em S. Paulo teve a calorosa iniciativa de promover o mais largo movimento feminino de apoio à acção de Portugal em África, ao mesmo tempo que impulsionava a recolha de donativos para as vítimas dos terroristas em Angola, é portadora de uma Mensagem às Mulheres Portuguesas — mensagem de agradecimento pelo que as Mulheres de Portugal têm realizado, patrioticamente, para defender e preservar os valores da dignidade da raça portuguesa, que se encontra espalhada não só pelo Brasil, por Portugal criado e exaltado, mas por toda a África e Oriente.

A deputada brasileira, que chegou ao aeroporto pouco depois das 20 horas, teve por todas estas razões e por muitas mais, que filiamos na sua originária amizade a Portugal, a mais calorosa recepção.

Cerca de uma centena de filiadas universitárias da Mocidade Portuguesa Feminina, muitas delas com ramos de flores, rosas, cravos e lírios, formaram alas nas salas do aeroporto para prestar a merecida homenagem à deputada brasileira. Junto delas, a comissária nacional da M. P. F., D. Maria Guardiola; D. Alice Guardiola, comissária adjunta da mesma organização; subdelegada provincial, D. Maria Emília Castro; D. Ana Joaquina Mendes da Silva e D. Alice Barbosa da Silva, respectivamente reitora e vice-reitora do Liceu Filipe de Lencastre; D. Angelina de Macedo e D. Helena Simões dos Reis, reitora e vice-reitora do Liceu Rainha D. Leonor; dezenas de professoras não só daqueles liceus como de outros liceus de Lisboa; e entre muitas outras dezenas de senhoras portuguesas, as Senhoras de Arantes e Oliveira, de Kaulza de Arriaga e de Franco Nogueira, esposas dos Ministros das Obras Públicas, do Secretário de Aeronáutica e do Ministro dos Negócios Estrangeiros; Senhora de Paulo Cunha; D. Isabel Lopes da Costa; D. Maria dos Santos Belo; D. Maria do Espírito Santo; D. Maria Helena Valente de Araújo, representando a Cruz Vermelha Portuguesa; D. Maria Ribeiro Espírito Santo da Silva de Melo; D. Rosa Castanho; D. Maria Arminda Lacerda de Cértima; D. Renata da Cunha e Costa; D. Maria da Glória Barros de Castro; D. Maria da Conceição Pereira; D. Maria Lúcia Bobone; D. Cecília Campos; e ainda em nome do Governo o sr. Dr. Cunha Gonçalves,

do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que ofereceu também um magnífico ramo de flores à deputada Dr.ª D. Conceição da Costa Neves; Dr. Ramiro Valadão, que representava a Assembleia Nacional; Gastão de Bettencourt, pelo secretário nacional da Informação; almirante Henrique Tenreiro; comodoro Valente de Araújo; António José Herdeiro e muitos portugueses, de todas as condições sociais, que encheram as salas do aeroporto para testemunhar a tão grande e firme amiga de Portugal a sua admiração, o seu afecto e o seu maior reconhecimento pelo desassombro das suas atitudes na defesa dos direitos do nosso País, violentado e atacado em África.

São irresponsáveis as declarações relativas a Portugal feitas pelo delegado brasileiro na O. N. U.

Chovia torrencialmente, quando o avião aterrou no aeroporto. A Dr.ª D. Conceição da Costa Neves, que desembarcou acompanhada dos sobrinhos e do seu secretário, o jornalista Rodrigues Leal, prestou-se, sorrindo, a responder aos jornalistas.

— Há quanto tempo não vinha a Portugal?

— Desde 1959, quando regressava do Japão...

— Que fim a traz agora a Portugal?

— Trazer uma mensagem dos Movimentos Femininos do Brasil para as Mulheres de Portugal e para o sr. Presidente Salazar... Trago também dois álbuns magníficos de fotografias que mostram o que tem sido o entusiasmo e o amor das mulheres brasileiras por Portugal, pelos portugueses e pelas mulheres portuguesas.

E prosseguindo:

— Gostaria que estivesse em S. Paulo para ver o que foi esse conjunto de manifestações do «Portugal rezando e chorando pelos seus mortos de Angola», do «Portugal cantando e chorando seus mortos da sagrada terra de Angola»: mais de vinte mil pessoas, numa impressionante e viva afirmação do coração humano, que souberam exprimir a sua indignação, a sua revolta e ao mesmo tempo a sua dor e a sua fé, por entre risos e lágrimas.

— E, portanto, a presença da deputada...

— Venho trazer à mulher portuguesa a nossa gratidão pela grandeza que a Mulher Portuguesa tem afirmado, ao dar o seu entusiasmo, o seu sacrifício, os seus filhos, o seu sangue pela terra sagrada portuguesa de Angola, ao mesmo tempo que lutam, essas boas e grandes mulheres portu-
sas através do sangue de seus filhos, pela defesa da família cristã do Mundo inteiro. É nelas que reside a esperança do Mundo e, antes delas, em Deus, em quem está a nossa fé maior, a fé de portugueses e brasileiros nos destinos mais altos do futuro, não só de Portugal, como da Humanidade, mesmo de nações que parecem cegas perante os ataques bárbaros e injustos à Civilização do Ocidente, de que Portugal é o seu melhor representante.

E, comovida, a deputada Dr.ª Conceição da Costa Neves, olhando a chuva que caía em forte bátegas, acrescenta:

— Que esta chuva sejam bênçãos do Céu para Portugal.

— Que pensa a deputada, e sobretudo a grande brasileira e portuguesa pelo coração, da atitude do Brasil em relação ao Portugal de África?

— Sabem que a fraqueza do meu falar chega a ser má criação... Penso que as declarações ultimamente feitas pelo delegado brasileiro na O. N. U. são irresponsáveis...

A sementezinha que ficou...

E a deputada brasileira acentuou:

— Eu trouxe, de propósito, um recorte de um jornal brasileiro, um grande jornal que se chama «o Globo», que publicou uma notícia sobre o representante brasileiro... Vocês sabem: os homens costumam desculpar-se com o acaso, quando não podem dar explicações ou quando não lhes convém dar essas mesmas explicações... É uma saída hábil, pois não é? O acaso é uma solução para tudo... Pois eu acho que esse acaso, não como eles o interpretam, é Deus. Na véspera da minha partida para Lisboa, estive trabalhando até às quatro horas da madrugada, e foi então que li essa pequena notícia... Nella se diz que o representante brasileiro é comunista... Não é nada brasileiro, não... é comunista! Não está aqui uma resposta?

— Logo, deputada...

— A situação do Governo não é muito clara, não... Tivemos um Presidente que fugiu e deixou uma sementezinha de um rosado a atirar para o vermelho, que tomou posição contra Portugal e que, já Presidente eleito, ao estar em Portugal, muito mal se portou, com ausência total de bom tom, esquecendo-se que estava em Portugal... Mas como dizem que ele não é brasileiro, teremos de perdoar-lhe, pois a um brasileiro não se perdoa... não se perdoa que seja contra Portugal nem contra os portugueses... A sementezinha, porém, ficou

Considerações à volta de UM RAMO DE CRAVOS

(Continuação da 1.ª página)

vem a felicidade transcendente do facto que lhes possibilitou a conquista de um lar e o amor de seus maridos e filhos.

O ramo de cravos que V. Ex.ª vieram entregar na Liga Portuguesa de Profilaxia Social recorda, agradecidamente, uma das mais belas campanhas desta Instituição. Ao mesmo tempo, nós vemos no gesto de V. Ex.ª, para além de um testemunho de jubilosa gratidão, o contraste das vossas flores com os espinhos que torturam a alma das Ex.ªs. Enfermeiras dos hospitais dependentes do Ministério da Saúde e Assistência, ainda coagidas a um celibato abrigatório.

Perante a lei social, a moral e a religião, proibir o casamento é violência absolutamente condenada pela consciência individual e pela consciência universal. Nenhuma entidade pública ou particular pode negar a alguém o legítimo direito de constituir família nenhum governo pode sancionar esse

no Palácio da Alvorada, mas está a desbotar-se, muito mais do que se julga... Hoje há uma determinação maior do povo brasileiro, há uma consciência portuguesa no Brasil, para defender Portugal em África, nessa boa África portuguesa.

A uma nova pergunta, a deputada brasileira afirmou-nos depois:

— Nesta chegada a Lisboa, venho com esta chuva que cai, às fontes benditas dessa Civilização que Portugal espalhou pelo Brasil e pelo resto do Mundo. Este acolhimento que me dispensam será um estímulo para prosseguir, pois nós, brasileiros, somos herdeiros dessas fontes civilizadoras que deram também ao Brasil grandes mulheres, que têm de ser dignas das mulheres portuguesas, das que estão aqui presentes e também de todas as que se encontram espalhadas por todas as províncias. É uma visita de gratidão, quero repeti-lo, uma visita de fortalecimento a todas as mães, a todas as esposas, a todas as irmãs, a todas as noivas, pelos seus sacrifícios em defesa de Angola, que é e continuará a ser terra portuguesa.

Já no salão onde se encontravam todas as pessoas que acima mencionamos, rodeada de flores e por entre calorosas palmas e vivas ao Brasil e a Portugal e às mulheres portuguesas e brasileiras, a deputada Dr.ª D. Conceição da

atentado contra a Razão e contra a Justiça.

Enquanto todas as mulheres portuguesas não forem libertadas dos grilhões que hoje lhes impossibilitam a livre constituição de um lar, a Liga de Profilaxia, sem desfalecimento, continuará a luta para que também elas, um dia, possam usufruir aquela felicidade que hoje se lhes escapa.

Creiam V. Ex.ª que profundamente calou no nosso espírito o gesto carinhoso e gentil com que se dignaram distinguir-nos. Nós o agradecemos sensibilizadamente.

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

Leia, Assine

Publique no

«Tribuna Livre»

Costa Neves, que não podia já esconder a emoção de que estava possuída, continuou:

— E esta mulher portuguesa que dá tudo o que é seu, e, no seu sangue, os filhos que lutam e morreram em Angola, a esta mulher que defende os lares portugueses, os lares do Brasil e os lares cristãos da Humanidade inteira, a essa mulher que faz as suas preces e sabe rir e sabe chorar, com vontade resolvida, com coragem inabalável, é um exemplo que Deus dá ao Mundo para a defesa da Humanidade!

Os vivas a Portugal e ao Brasil continuavam, e a deputada, olhos molhados de lágrimas, ainda gritou um vibrante viva a Portugal e à mulher portuguesa, enquanto se ouviam outros vivas ao coração da mulher brasileira e da mulher portuguesa.

Quase coberta de flores, sorrindo, enternecida, a deputada Dr.ª D. Conceição da Costa Neves foi abraçada e cumprimentada pelas senhoras de Franco Nogueira, Arantes e Oliveira e Kaulza de Arriaga e D. Maria Amélia Pitta e Cunha, sendo depois rodeada pelas demais senhoras do Movimento Nacional Feminino e da Cruz Vermelha Portuguesa e cumprimentada pelo almirante Henrique Tenreiro, enquanto o sr. Dr. Mário Cunha Gonçalves saudava a ilustre visitante em nome de Governo e lhe entregava um belo ramo de flores.

HOMENAGEM NACIONAL

AO GENERAL

Fernando dos Santos Costa

Ganha vulto no distrito de Braga a Homenagem Nacional que vai ser prestada ao general Santos Costa no próximo dia 8 de Dezembro, em Lisboa.

No distrito de Braga constituíram-se comissões concelhias, de que fazem parte: **Braga** — dr. António Vilas Boas e Alvim, médico; dr. Augusto Cerqueira Gomes, médico; Cônego António Luís Vaz, escritor; dr. Francisco Moreira de Sá Tinoco, advogado; dr. António Pestana, médico; dr. José Côta, licenciado em Direito; Conde de Carcavelos, licenciado em Direito; dr. Augusto Angelo Soares da Silva, advogado; dr. Alvaro Forte, advogado; dr. José de Almeida Soares, médico; dr. Nuno de Bettencout, licenciado em Direito; dr. João Cabral, licenciado em Direito; e José Moreira, que serve de secretário das comissões. **Guimarães** — Manuel Alves de Oliveira, publicista; dr. Francisco Pereira Zagado, licenciado em Direito; Adalberto Feio Soares de Azevedo, industrial; Rodrigo Menezes da Silva Bastos, proprietário; e Tenente Ernesto Moreira dos Santos. **Barcelos** — dr. Furtado Martins, advogado; e Antero de Faria, farmacêutico. **Vila Nova de Famalicão** — dr. Luis Folhadela de Oliveira, advogado; Adriano Meireles Sampaio, proprietário; e dr. Adriano Fidalgo Martins, advogado. **Esposende** — dr. Artur Barrote, médico; António José da Costa Leme, proprietário; e prof. Carlos de Oliveira Martins. **Fafe** — dr. José de Barros e Vasconcelos,

médico; e José Martins Pinto, comerciante. **Vila Verde** — dr. António Ribeiro Guimarães, médico; dr. Adelino Martins Aires, advogado; dr. António dos Santos Ferreira, médico; e dr. Domingos Menezes Pimentel, advogado. **Cabeceiras de Basto** — dr. Tomaz de Alvim, advogado; e tenente Gonçalo Cristovão de Meireles. **Amares** — dr. Aristides Marques Vilela, proprietário; Alberto de Magalhães e Menezes (Azambuja) e Arnaldo de Magalhães e Menezes (Azambuja), proprietários. **Vieira do Minho** — dr. Almeno Leite, médico; padre Albino Fernandes Alves e João de Almeida, comerciante. **Celorico de Basto** — dr. Ernesto de Castro Leal, advogado; eng.º Inácio Teixeira Coelho, proprietário; e eng.º Francisco Meireles, industrial. **Terras de Bouro** — Evaristo Corais, comerciante.

Em Braga, as inscrições devem ser feitas, pelos interessados, na tabacaria do café «A Nova Brasileira».

Qualquer esclarecimento tidos por necessários podem ser pedidos ao secretário das comissões, sr. José Moreira — Avenida Salazar, 536 2.º, em Braga, telefone, 24234.

TRIBUNA LIVRE

é distribuída em Braga
no Quiosque Central
Largo do Barão de São
Martinho

«O ocidente parece procurar afanosamente os meios para se suicidar»

«A defesa do Ocidente contra o comunismo tem de ter, digamos, a palavra certa e justa, conteúdo e atitude totalitários, entendendo-se a expressão como abrangendo tudo quanto possa servir a permanência dos nossos valores. Pretender-se que na luta comum para objectivos comuns se abstraia de certas posições em que alguns entendem dever transigir, é conduzir toda a frente a recuos sistemáticos onde o terreno perdido é posição que já não será recuperada.

«Na cultura, na informação, na economia e até na religião, na nossa religião, transigir, abrir brechas que não mais serão colmatadas, é conceder triunfos que nos farão perder o grande jogo das disputas internacionais.

«Transigir, como alguns têm feito; aceitar que os nossos indiscutíveis direitos são passivos de discussão, quando defendemos a total indiscutibilidade da permanência portuguesa no mundo, é um de alguns processos pelos quais o Ocidente parece procurar afanosamente os meios para se suicidar, embalado nas habilidades democráticas da ONU e na expectativa de alargamento espaços económicos que logo que são postos em almoeda política fogem para aqueles que friamente já tinham conquistado o terreno.

«Sabemos que estas são também as linhas mestras do pensamento da deputada sra. D. Conceição da Costa Neves. Referi-las aqui é a melhor forma de a homenagear e de lhe afirmar toda a admi-

ração que sentimos, por sabermos com que brilho e perseverança, com que destemor e altura, tem sabido conquistar um lugar de destaque na vida brasileira.

«Agradeço-lhe ter aceite o nosso convite e, por minha parte, sentir-me-ei feliz, se souber que a sua visita ao seu Portugal, agora na metrópole, brevemente ao nosso ultramarino, terá servido, se isso é possível, para reforçar ainda mais os sentimentos que a ligam à nossa terra.

Nossa que é sua pelo calor dos afectos e pela claridade da sua inteligência.

«Peço ainda à brasileira ilustre, que é, mas cujo coração se mistura com o dos nossos portugueses na portu-guesíssima comunidade de S. Paulo, que seja a mensageira dos nossos melhores votos de felicidades e prosperidades e afirme-lhes também que sabe quanto nos emocionam as comoventes expressões de

(Continua na 4.ª página)

«Angola é nossa»

Quando Angola, a mais linda das sultanas
Que brilham lá em terras africanas,

No seu trono de Paz se reclinava
E do labor dos filhos se orgulhava,

Viu a fronteira violada, e grupos
D'assassinos aos berros e apupos

Matar, esquartejar com vil vileza
Populações inteiras sem defesa,

Este velho Leão do Ocidente
Ao ouvir da Filha o choro plangente,

Estremece de raiva, e se levanta
Soltando tal bramido da garganta

Que acorda a gente toda de Lisboa,
Das vilas e aldeias; e tordoa

Com o seu éco os ares de todo o mundo!...
E o Leão, que julgavam moribundo,

Dum salto, esmaga a besta terrorista,
Irmã gémea da besta comunista...

E os heróis desta Pátria, sempre moça,
Hão-de voltar cantando: ANGOLA É NOSSA.

UERBA

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

«Continuação da Vida de D. Aleixo de Menezes»

rosa, e pegando na lâmina do retrato de El-Rei a sentiu húmida; e olhando-a à luz o que era, a via a ela e ao retrato cheio de Sangue; com o sobressalto do qual lhe deu um desmaio que a teve algum espaço sem forças e quase sem sentido; e com maior razão depois que viu conheceu claramente que o sangue saíra da chaga do crucifixo. E, posto que tivesse em segredo a visão, não deixou de avisar as religiosas com que se falava que El-Rei era perdido e seu campo desbaratado; e claramente o contou a D. Ana de Brito sua parente e amiga, mulher que foi de Gaspar de Teive, estribeiro-mór da Princesa D. Joana, a qual depois de viúva se recolheu em sua companhia ao mosteiro dos Anjos, e, posto que sem sinal de sangue, é este retrato de El-Rei que está em uma lâmina pequena de bronze, armado como se costumava retratar, que hoje está em meu poder. D. Nuno Manuel, Senhor de Atalaia, que algum tempo antes da perda de El-Rei estivera por Embaixador na Corte de França, tomou em Paris particular amizade com o General da Ordem da SS.ma Trindade, com que se confessava e comunicava cousas de sua consciência, estando o Geral na cela aquela tarde em que se deu a batalha de Alcácer, em que foi morto o próprio D. Nuno Manuel, lhe apareceu claramente, e tocando algumas cousas que pertenciam ao estado de sua salvação, lhe disse entre as mais a perda de El-Rei e do seu exército, com tanta miudeza que o Geral na manhã do dia seguinte foi ao Rei de França e lhe relatou o negócio e sucesso da batalha com maiores particularidades e miudezas, que depois lhe mandaram em diversas relações. E, perguntando-lhe El-Rei se entre as mais cousas e miudezas lhes dissera da morte de El-Rei D. Sebastião, lhe respondeu o Geral; — Senhor

o espaço da visão foi a meu parecer tão breve que não perguntei cousa nenhuma, mas, tendo eu no cuidado essa dúvida acerca de El-Rei de Portugal e desejando saber o mesmo que V. Magestade, me disse o defunto os segredos de Deus, e as obras da sua justiça nunca são desacompanhadas da sua misericórdia; com isto desapareceu, deixando o Geral se bem triste pelas novas de tanto povo cristão, todavia consolado e sem temer nem alteração do que havia, visto antes alegre, como ele algumas dizia, da salvação daquele amigo e dos muitos que naquela conjunção entraram na glória triunfante. No mosteiro de Lervão, de religiosas de S. Bernardo, havia uma serva, grande serva de Deus, chamada D. Helena da Silva, e tinha particular devoção

(CONTINUA)



COMPANHIA DE
SEGUROS 'DOURO',
SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS

FUNDADA EM 1835

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES